

## EDITORIAL

### PARA A TRANSFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

É a hierarquia dos objetos que, consciente ou inconscientemente, orienta os investimentos intelectuais dos agentes, mediados pela estrutura de oportunidades de lucro material e simbólico. Assim, os produtores que trabalham com objetos considerados 'desvalorizados' esperam de um outro campo as recompensas que o campo científico lhes recusa de antemão (Nogueira, Catani, 2007, p.8-9).

Pierre Bourdieu em seu ensaio intitulado "Método científico e hierarquia social dos objetos" (1975) alerta para "a existência nos campos de produção simbólica de uma hierarquia dos objetos legítimos, legitimáveis ou indignos, constitui-se em uma das mediações por meio das quais se impõe a censura específica de um determinado campo" (Nogueira, Catani, 2007, p.8).

Esse apontamento faz-se pertinente às editoras deste número de Cadernos de Pesquisa: Pensamento Educacional quando se colocam o compromisso de apresentarem aos leitores (as) os artigos que ora se publicam.

Forçoso é fazer escolhas como: o que apresentar em primeiro lugar? Como realizar a sequência dos artigos? O que os costura? Quais os sentidos para a educação brasileira das produções que seus autores confiaram a esta revista ora disponibilizados à leitura, debate e apropriação no campo da educação? Guiamo-nos nesta empreitada por "afinidades seletivas"? (Anderson, 2002).

Certamente, estas interrogações assaltam editores que organizam sumários, publicações e cujo trabalho busca sentidos, para além das meras métricas produtivistas que imperam no cenário editorial.

Concentramos nossa atenção nos conteúdos dos textos ora apresentados e ali encontramos temáticas de diferentes questões da educação brasileira, um painel rico sobre práticas, políticas, desafios, possibilidades, experimentos, narrativas. Costura essas produções a categoria transformação que dá título a este editorial

Estamos perante um nexo de que transformar não é uma questão meramente teórica, de desvendamento, mas de práxis, ou seja: para além de se interpretar o mundo é preciso transformá-lo, consigna já posta por

Marx na XI Tese sobre Feuerbach (Labica, 1990), retomada por educadores interessados na superação dos limites sociais e políticos da educação brasileira, entre os quais incluímos Paulo Freire e sua obra *Pedagogia do Oprimido* (1987).

Efetivamente, nesse sentido, abre-se esta edição, com o texto intitulado *Motivações dos alunos e barreiras à participação: um estudo de caso com alunos do ensino básico*. O artigo é dedicado à investigação de práticas que afastam e favorecem o envolvimento dos estudantes em suas atividades escolares. Identifica “na autonomia, competência e relação, como motor essencial do percurso escolar. Em contraste, práticas pedagógicas desmotivadoras, clima negativo e fragilidades familiares comprometem a ligação à escola, evidenciando o peso do habitus sociocultural”.

Em seguida comparece o artigo sobre *Por meio da escola podemos transformar o mundo: diálogos e caminhos para a prevenção de violências em escolas*. Sua autora relata “um exercício reflexivo realizado no curso “Violência Escolar e Formação Docente”, ofertado pelo Programa de Extensão da Universidade Federal de Pernambuco – PIBEX”. Foi feita uma revisão sistemática de autores indicados durante o curso como Botler (2020), Botler e Nascimento (2025) Santos e Alves (2023), Schilling (2008) e Moro; Vivaldi, Adduci (2024) e categorização em “i) definições do que é escola ,ii) delineamento do conceito violência iii) qual o papel da escola na prevenção de violências, vii) caminhos para prevenção de violências por meio do compartilhamento de uma experiência pesquisa que instrumentaliza o método Teatro do Oprimido para a prevenção de violências em escolas públicas”.

Os dois textos seguintes: *Cultura de paz em escolas públicas: relato de uma experiência* e *Luto escolar diante do suicídio de professor: desafios éticos, pedagógicos e organizacionais na realidade brasileira* abordam sucessivamente, no primeiro citado, experiência educativa por meio de Círculos de Construção de Paz, no sentido de uma educação humanizadora, “visando assegurar ambientes seguros, de confiança, participação ativa, protagonismo, escuta e acolhimento”, já o segundo ocupa-se dos “impactos do suicídio de professor no contexto escolar, com foco nos desafios éticos, pedagógicos e organizacionais enfrentados pelas instituições brasileiras diante do luto coletivo”, visa à análise das “micropolíticas da gestão e a importância de práticas restaurativas como caminhos possíveis para a reconstrução de vínculos e o cuidado coletivo”.

Os textos a seguir intitulados *Olhares cinematográficos: a educação inclusiva na formação de professores e na aprendizagem de estudantes*

e *Aprendizagem da docência por homologia: experiências formativas no programa de bolsas em monitoria (pbm)* são dedicados à formação docente e relações de ensino – aprendizagem. O primeiro destes dois artigos foca no filme *Extraordinário* como recurso pedagógico à promoção da inclusão. O segundo apresenta experiências formativas de licenciandos na relação com os professores universitários, destacando as contribuições do Programa de Bolsas em Monitoria.

Seguem mais dois textos, dedicados à implantação de políticas e correlação de forças em conjunturas de territórios da Baixada Fluminense e de Rondônia. O primeiro tem como título *Trama histórico-política da educação especial em Duque de Caxias/RJ: entre desafios e perspectivas*. O segundo aborda *Infâncias brasileiras e políticas educacionais: o processo de nucleação/polarização das escolas rurais na amazônia rondoniense*. Ambos analisam os fenômenos da educação especial e rural à luz das disputas sociais.

O artigo intitulado *Identidade e institucionalidade nos institutos federais: desafios e resistências em tempos de neoliberalismo*, ocupa-se do tema que, colocado em face da conjuntura marcada pelo neoliberalismo, demanda urgência, é referente às disputas por identidade institucional da Rede Federal de Educação, Ciências e Tecnologia. Aponta a existência de um consenso entre os sujeitos da pesquisa “de que o projeto dos Institutos Federais tem como base a justiça social e que a apropriação deste espaço por classes socioeconomicamente favorecidas deturpa os princípios fundadores estabelecidos em sua lei de criação”.

Os dois textos que seguem ocupam-se de pesquisas com sujeitos estudantes da educação superior, nesta ordem e com estes títulos: *Aderência dos discentes à Lei de 12.711/2012: uma análise do desempenho dos cotistas no âmbito da Universidade Federal do Piauí - UFPI, em tempos de pandemia* e *Benefícios e desafios: o que pensam os estudantes sobre a sala de aula invertida no ensino superior?* Se o primeiro é dedicado à garantia e ampliação de direitos de estudantes cotistas o segundo está interessado nas práticas pedagógicas, na qualidade dos materiais, na mediação docente e suportes pedagógicos.

O último artigo deste conjunto de 12 é intitulado: *Matemática, arte e inteligência artificial: uma estratégia para o ensino de polígonos através de mosaicos*, é dedicado a relato de uma atividade de aula realizada com uma turma de trinta e quatro (34) estudantes do 3º ano do Ensino Médio do curso Técnico Integrado em Meio Ambiente, do Instituto Federal Baiano (IF Baiano), *Campus Itapetinga*. Aponta a utilização da Arte dos Mosaicos como estratégia para o ensino de Polígonos Regulares e a utilização do

Chat GPT para o planejamento dos trabalhos, avalia terem sido alcançados bons resultados.

Cabe, ainda, um último apontamento sobre os textos ora apresentados, seus autores (as) escrevem-nos com compromisso, há neles um caráter de urgência, são de combate pelas transformações da educação e em especial da brasileira.

Convidamos os leitores e as leitoras a navegarem nos textos que, mais uma vez, a Revista do PPGED/UTP oferece.

As editoras

Profa. Dra. Sueli Pereira Donato | *Editora-Chefe*

Profa. Dra. Maria Arlete Rosa | *Editora Adjunta*

Profa. Dra. Maria de Fátima Rodrigues Pereira | *Editora Adjunta*

Curitiba, início do inverno de 2026.

## Referências

ANDERSON, Perry. *Afenidades Seletivas*. São Paulo: Boitempo Editorial, 2002.

LABICA, Georges. *As "Teses sobre Feuerbach" de Karl Marx*. Zahar Editor: Rio de Janeiro, 1990.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (org.) BOURDIEU, Pierre. *Escritos de educação*. 9, ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. (Ciências sociais da educação)